

O Yoga Integral

de

Sri Aurobindo

A Síntese do Yoga
Parte IV
O Yoga da Auto-Perfeição

SAT - CHIT - ANANDA

SUPRAMENTE: Visão por identidade - sem divisão - conhecimento dos três tempos

SOBREMENTE: Unidade universal, sem ego - divisão entre conhecedor e conhecido

MENTE ILUMINADA: Experiência, pensamento, vontade, sentimento e sentidos intuitivos

MENTE INTUITIVA:

- 1- Silenciar a mente, intelecto, vontade mental e pessoal , mente de desejos, emoção e sensação
- 2- Esperar pelo impulso ou comando divino no coração
- 3- Receber tudo por uma espécie de descida de cima (lótus no topo da cabeça)
- 4- Elevar o intelecto até seus limites à coisa que o transcende

PERFEIÇÃO DOS INSTRUMENTOS

IGUALDADE	PLENOS PODERES				EVOLUÇÃO
Superioridade às reações da mente e vida - Unidade - Entrega - Desapego - Aceitação	ELEVAÇÃO DA NATUREZA - Inteligência - Coração - Mente - Vida - Corpo	FORÇA DE ALMA (Purusha) - Conhecer - Vigor - Mutualidade - Serviço	SHAKTI DIVINA Substituir energia e vontade pessoais pela ação da Shakti	SHRADHA Fé na presença e poder do Divino em nós e em suas efetuações	Mente intuitiva M. Iluminada Sobrememente Supramente Ser Gnóstico

LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO

DESEJO: (semente)
 - Passivo: imóvel, sem expectativa
 - Ativo: imóvel e impessoal na mente
 Suprema Vontade age através dos instrumentos purificados

EGO:
 (existência separativa)
 - Estabelecer-se na idéia de unidade com o Divino Transcendental e com o Ser Universal
 - Entrega - vontade sem desejo

LIBERTAÇÃO DA NATUREZA

DUALIDADES:
 belo / feio,
 sucesso / fracasso
 - Livrar-se do apego
 - Afastar-se das dualidades pelo retirar-se interior

3 GUNAS: superioridade
 - Tamas: quietude, calma divina
 - Rajas: vontade do espírito
 - Sattva: luz do Ser divino

PURIFICAÇÃO

BUDDHI - INTELIGÊNCIA E VONTADE
 (inteligência discernidora e vontade iluminada)

- Início da purificação: na Buddhi - Principal força para a efetuação: a vontade inteligente
- 1º passo: desembaraçar-se do prana de desejo, transformando o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre
- Separar ação e pensamento da mentalidade sensorial (desligamento do controle das sugestões de nossa natureza inferior)
- Discernir a preocupação com coisas da natureza daquilo que a faz submissa à mente sensorial

MANAS - MENTALIDADE INFERIOR
 (mentalidade animal, física ou sensorial)

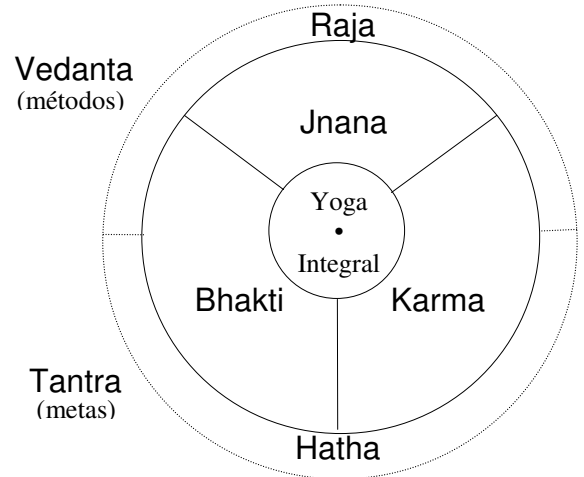
- Mente emocional: inclinação / aversão atração / repulsa - apego
- Mente receptiva e emocional (base da afeição): inclinação / aversão emocionais
- Mente ativa sensorial (mente de impulso dinâmico): canal de resposta emocional
- Obstáculo: desejo -> distinguir entre vontade e desejo, entre o prana psíquico e o prana físico
- Antes da purificação: dominar a intermitência e o clamor compelidor do prana psíquico, aquietá-lo e prepará-lo para a purificação

A Síntese do Yoga

0- INTRODUÇÃO

0.1- A Síntese do Yoga

- Prescinde da forma e exterioridades das disciplinas yóguicas
- Utiliza princípio central comum a todas
- Inclui e utiliza no lugar e proporção corretos seus princípios particulares
- Apóia-se em força dinâmica central que:
 - é o segredo de seus métodos divergentes,
 - é capaz de organizar uma seleção e combinação naturais de suas variadas energias



0.2- A Meta do Yoga Integral

Elevar o Todo da Existência
uma transformação de nosso ser em termos de uma existência divina

0.3- O Método do Yoga Integral

- Colocar nosso inteiro ser consciente em relação e contato com o Divino;
- Chamar o Divino para dentro de nós para transformar nosso inteiro ser n'Ele, de modo que, em certo sentido, o Divino, a Pessoa Real em nós torna-se tanto o *sadhaka* da *sadhana* quanto o Mestre do Yoga.

uma progressiva entrega do ego ao além-ego

0.4- Os Estágios da Sadhana

- 1- A tentativa do ego em entrar em contato com o Divino;
- 2- A ampla, plena e portanto laboriosa preparação de toda a natureza inferior pela ação divina para receber e se tornar a Natureza mais alta;
- 3- A eventual transformação.

0.5- Três Aspectos da Ação do Mais Alto

- 1- Não age de acordo com um sistema e sucessão fixos;
(nesse sentido, cada pessoa nesse caminho tem seu próprio método de Yoga, mas existem certas linhas gerais de trabalho)
- 2- Aceita nossa natureza tal como ela está organizada por nossa evolução passada e, sem rejeitar nada de essencial, compele e sofre uma transformação divina;
- 3- Usa a vida como os meios desse Yoga Integral.

0.6- O Yoga Integral

“A vida toda é um Yoga da Natureza buscando manifestar Deus em si própria.
O Yoga é um reunir e uma concentração dos movimentos dispersos e pobremente combinados da evolução mais baixa.”

A perfeição integral inclui também:

- a) A vida material - nossa base,
- b) A vida mental - nosso instrumento intermediário.

0.7- O Processo Central do Yoga

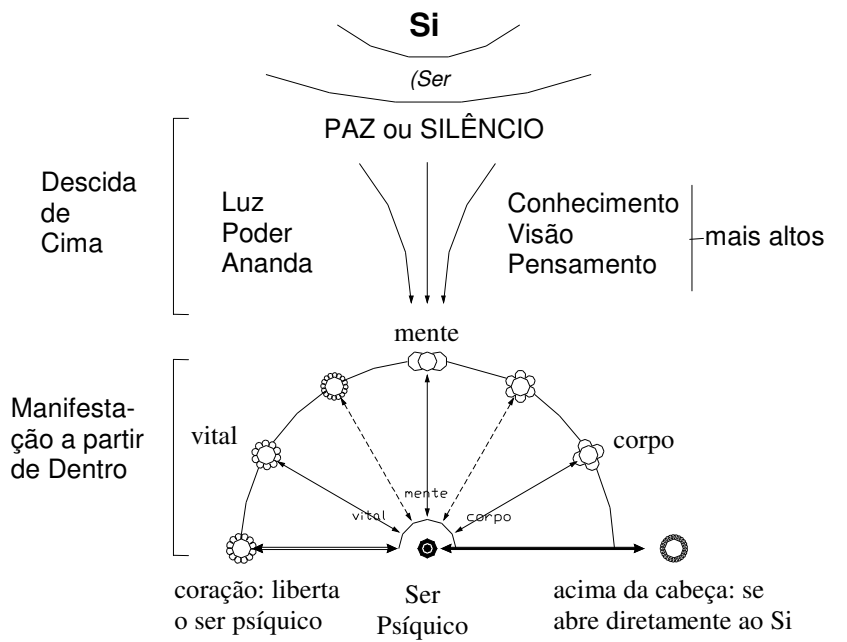
Uma “Abertura”:

- a) Para dentro - da mente, vital e físico ao psíquico,
- b) Para cima - àquilo que está acima da mente.

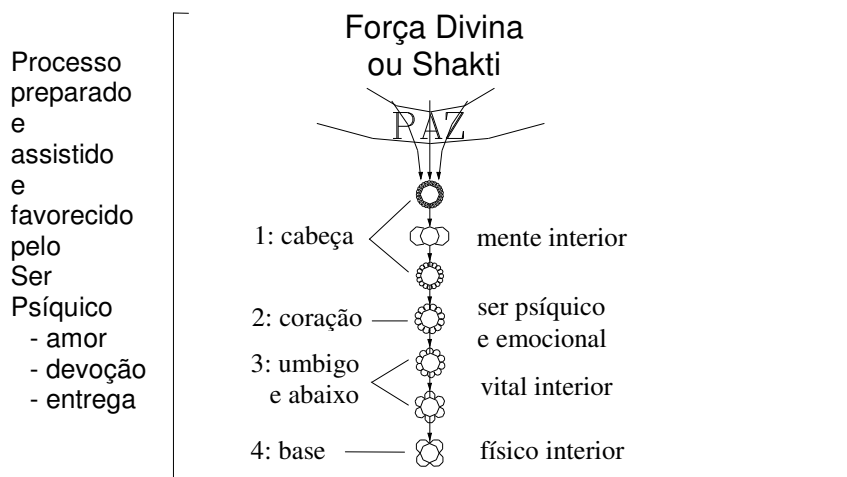
- a) Abertura do *Centro do Coração*: concentração no coração, um chamado para o Divino se manifestar dentro de nós e através do psíquico, tomar e conduzir toda Natureza;
- b) Abertura dos *Centros Mentais*: concentração na cabeça, e uma aspiração e chamado e uma vontade sustentada para a descida da Paz, Poder, Luz, Conhecimento e Ananda divinos para dentro do ser. Primeiramente uma **absoluta Calma e Paz**.

Ênfase na entrega: consentimento para o trabalho divino somente, e entrega a essa guiaça. Uma rejeição a todas as forças egoísticas ou que apelam ao ego.

00- O PROCESSO CENTRAL DO YOGA INTEGRAL



- Abertura:
- Para dentro: mente, vital e físico interiores para a mais interior parte de nós: o psíquico
- Para cima: àquilo que está acima da mente



- Perfeição e Libertação:
- A força toma toda a natureza, parte por parte:
 - rejeitando o que deve ser rejeitado
 - sublimando o que deve ser sublimado
 - criando o que deve ser criado
 - integra, harmoniza e estabelece um novo ritmo na natureza

A conexão entre o ser psíquico e a consciência mais alta é o principal meio do siddhi:

- concentração no coração e na cabeça, posteriormente acima da cabeça,
- aspiração para a descida da **Paz**, Poder, Luz, Conhecimento, Ananda.

- A chegada do resultado pode ser auxiliada associando-se à concentração um dos processos do yoga antigo:
 - Adwaita: “Eu não sou o vital”, “Eu não sou a mente”, “Eu não sou o corpo”;
 - Sankhyas: “Eu sou o Purusha testemunha, eu sou silencioso, desapegado. Toda ação da mente, vital e físico é um jogo exterior que não é eu mesmo ou meu”.
- Importante: consentimento do sadhaka ao trabalho divino somente, submissão e entrega a essa guiaça. Rejeição de todas as forças egoísticas ou que apelam ao ego. Entrega, *samarpana*.

1- O PRINCÍPIO DO YOGA

- Tornar um ou alguns poderes da existência humana em um meio de alcançar o Ser divino

Yoga	Instrumento	Método	Caráter
Hatha	corpo e vida	ásana e pranayama	psico-físico
Raja	mente	concentração, meditação	mental e psíquico
Karma	vontade	ação não egoística	espiritual e dinâmico
Bhakti	emoção e estética	devoção e entrega	espiritual, emocional, estético
Jnana	razão e visão mentais	conhecimento, cultura	espiritual e cognitivo
Integral	todos os poderes serão combinados e incluídos na instrumentação transmutadora		

Todo poder é, em realidade, Poder-de-Alma

- Quando um desses poderes é retirado da ação dispersa e distributiva, elevado a seu mais alto grau, concentrado, ele se torna Poder-de-Alma manifesto e revela a unidade essencial.

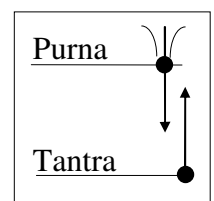
1.1- Disciplina Tântrica

- É em sua natureza, uma síntese - baseia-se na unidade fundamental de Brahman e Shakti
- Método: elevar a natureza no homem em um poder manifesto do Espírito
- Inclui os processos do Hatha, Raja, Karma, Jnana e Bhakti Yogas
- Amplia o método Yóguico por:
 - a) disciplina intensiva: - domínio da natureza pela alma,
- sua elevação a um nível espiritual divino;
 - b) inclui como meta: - libertação,
- deleite cósmico do Poder do Espírito.



1.2- Yoga Integral

- Método do Vedanta: ação - devoção - conhecimento
- Metas: a) libertação individual / desfrutar da união da alma com o Divino;
b) livre desfrutar da unidade cósmica do Divino;
c) unidade divina com todos os seres: Yoga coletivo da Natureza.



- 1º Passo: crescimento em espírito - o ser mental ampliando a si próprio em unidade com o Divino, através de ação, devoção e conhecimento.
- Espírito na mente: segredo do domínio da Shakti - abrir a si próprio diretamente a um Ser e Força espirituais superiores.

O próprio Divino, diretamente e sem véu, domina e possui o instrumento, e pela luz de sua presença e guiança, irá aperfeiçoar o ser humano em todas as forças da Natureza para uma vida divina.

2- A PERFEIÇÃO INTEGRAL

2.1- Perfeição Mundana (vida presente e suas oportunidades)

- Externa, de Ação - perfeição da vida exterior:
 - proceder mais racional com nossos semelhantes e ambiente;
 - melhor e mais eficiente cidadania e desempenhar de deveres;
 - mais justo e harmonioso desfrutar das oportunidades da existência.
- Interna e Subjetiva - perfeição do indivíduo interior:
 - clarificação e elevação da inteligência, vontade e razão;
 - crescimento e ordenação do poder e capacidade na natureza;
 - ética mais nobre, estética mais rica, emocional mais refinado;
 - ser vital e físico mais sadios e melhor governados.

2.2- Perfeição Religiosa (auto-preparação para uma outra existência após a morte)

- Alguma Espécie de Santidade:
 - conversão pela graça divina;
 - obediência à lei estabelecida por uma escritura ou fundador religioso.

2.3- Perfeição Integral (perfeição divina no ser humano)

- Abraçar todos esses elementos ou tendências e unificá-los, baseando-se em uma verdade mais vasta que a religiosa ordinária, ou mais alta que o princípio mundano.

“Toda vida é um Yoga secreto, um obscuro crescimento da Natureza rumo ao descobrimento e plenitude do princípio divino oculto nela.”

- Mente, vida e Corpo são os meios desse crescimento:
 - treinamento e aperfeiçoamento intelectual, volitivo, ético, emocional, estético e físico;
 - abrir-se ao poder e presença do Espírito e admitir suas operações diretas.
- Dois estágios desse movimento:
 - a) esforço pessoal do ser humano → transformação precursora;
 - b) persistente entregar de toda ação da natureza nas mãos desse Poder maior.

“O todo da vida deve tornar-se consciente de sua fonte divina e sentir em cada ação de conhecimento, vontade, sentimento, sentido e corpo, o impulso originativo Divino.”

- Condições essenciais da perfeição integral:
 - abrir-se ao Divino supracósmico;
 - unir-se ao Divino universal;
 - ação da inteira natureza divina em nossa vida.

3- A PSICOLOGIA DA AUTO-PERFEIÇÃO

3.1- A Real Natureza do Homem

- Um Espírito utilizando a mente, vida e corpo para uma experiência e auto-manifestação individual e comunitária no universo. Em si próprio, é eterna Sachchidananda.
- Supramente, mente, vida e corpo são os quatro instrumentos que o Espírito utiliza para sua manifestação nas operações da Natureza.
- Supramente está sempre no centro, como um suporte secreto das operações dos instrumentos inferiores:

na matéria	ação e efetuação automática da idéia oculta nas coisas;
na vida	principalmente o conhecimento e operação instintivos;
na mente	a <u>intuição</u> , uma veloz, direta e auto-efetiva iluminação da inteligência, vontade, sentido e senso estéticos.

3.2- O Poder do Espírito

- O Espírito baseia todas suas efetuações em dois aspectos gêmeos de seu ser: Alma e Natureza, Purusha e Prakriti - dois pólos do mesmo ser consciente:

Alma (purusha)	Natureza (prakriti, maya, shakti)
Espírito conhecedor das operações de sua natureza, suportando-as por seu ser, desfrutando ou rejeitando o desfrutar delas em seu deleite de ser.	É o poder do Espírito, operação e processo de seu poder, formulando nome e forma de ser, desenvolvendo ação de consciência e conhecimento, lançando-se em vontade e impulso, força e energia, preenchendo a si própria em desfrute.

- Por esse poder, o Espírito cria todas as coisas em si próprio, oculta e descobre a si próprio todo na forma e atrás do véu de sua manifestação.

3.3- A Auto-Perfeição

- A alma nunca é apenas aquilo que ela parece ser, mas é também tudo o mais que ela pode ser. Secretamente ela é o todo de si própria que está ainda oculto. O que ela acredita que pode ser e tem fé plena em tornar-se, naquilo ela se transforma em natureza, evolui ou descobre.

O Divino é nosso mais alto Si, e o Si de toda a natureza, o eterno e universal Purusha.

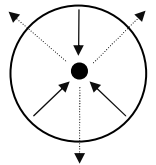
- Mas tem-se que começar da lei de sua presente imperfeição. A mente nele tem que manter o controle do corpo e da vida física. É apenas aumentando esse controle que ele pode mover-se em direção à perfeição - e é apenas pelo poder-de-alma em desenvolvimento que ele pode alcançar isso. O poder da natureza nele tem que tornar-se mais e mais completamente um ato da alma consciente.

4- A PERFEIÇÃO DO SER MENTAL

4.1- Movimento Essencial no Yoga

- Cessar de ser o ego mental, vital e físico - retirar-se do sentido de ego exterior, pelo qual somos identificados com a ação da mente, vida e corpo, e viver interiormente na alma.
 - ego: instrumentação da Natureza, pela qual ela desenvolveu um sentido de ser individual limitado e separado em mente, vida e corpo.

Purusha testemunha - ele próprio observando a ação da mente: algo que está acontecendo nele e todavia diante dele.



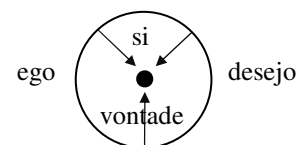
- Tornar-se inteiramente auto-consciente e mestre de sua mente, vida e corpo, não limitado por seus clamores e demandas;

4.2- Caminhos para a Perfeição Mental

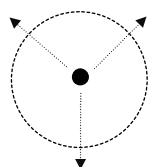
- Sankya: retirar-se da existência da Natureza: desapego - retirar-se da mente, vida e corpo, viver mais e mais como o purusha testemunha;
- Imersão em puro ser: interiorizar-se naquela existência mais ampla e ir além da mentalidade superficial para um estado-de-sonho ou estado-de-sono que o admite em mais amplas e mais altas extensões de consciência;
- Yoga Integral: ser livre através do auto-desapego pela Natureza, mas perfeito em seu domínio. Dar atenção à nossa ação mental, vital e física, e transformá-las à perfeição.
 - Onde o Purusha testemunha persistentemente recolhe sua aprovação, a ação habitual torna-se gradualmente debilitada, afrouxa-se e cessa. Sua inteira mentalidade ativa pode então ser levada a uma completa quietude.
 - O Ishwara-Espírito, além da testemunha passiva sancionadora, é também o livre e poderoso utilizador e determinador de seus movimentos.

4.3- A transcendência do Ego

- A primeira dificuldade: uma mista e confusa ação da Natureza, que deve ser corrigida. Purificação é o meio essencial.



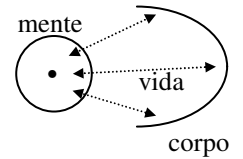
- Ego é o principal nó, do qual derivam todos os outros.
- O homem é inseparável do ser universal: seu corpo da força e matéria universal, sua vida da vida universal, sua mente da mente universal, sua alma e espírito da alma e espírito universais.
- É essencial universalizar a si próprio - tornar a si próprio um com o universo e seus seres:
 - alma de mente una com a mente universal;
 - alma de vida una com a vida universal;
 - alma de corpo una com a alma universal da natureza física.



5- OS INSTRUMENTOS DO ESPÍRITO

5.1- Os Três Poderes da Natureza mais Baixa

- **Mente - Vida - Corpo:**
a vida age como um elo, e dá seu caráter ao corpo e à nossa mentalidade.
- Primeira necessidade: purificação do atuar dos instrumentos do Espírito dos prazeres desviados da natureza inferior.



Não é medicar sintomas, mas atingir suas raízes.

- Duas formas de impurezas, imperfeições fundamentais de nossa natureza:
 - forma errada de ação;

	ação correta	ação impura
vida	desfrute e posse	desejo e súplica
mente	vontade discernidora	vontade de desejo

- mistura ilegítima de ação:
 - a vida emerge e depende do corpo,
 - a mente emerge e depende da vida no corpo,
 - a supramente emerge empresta a si própria à mente.

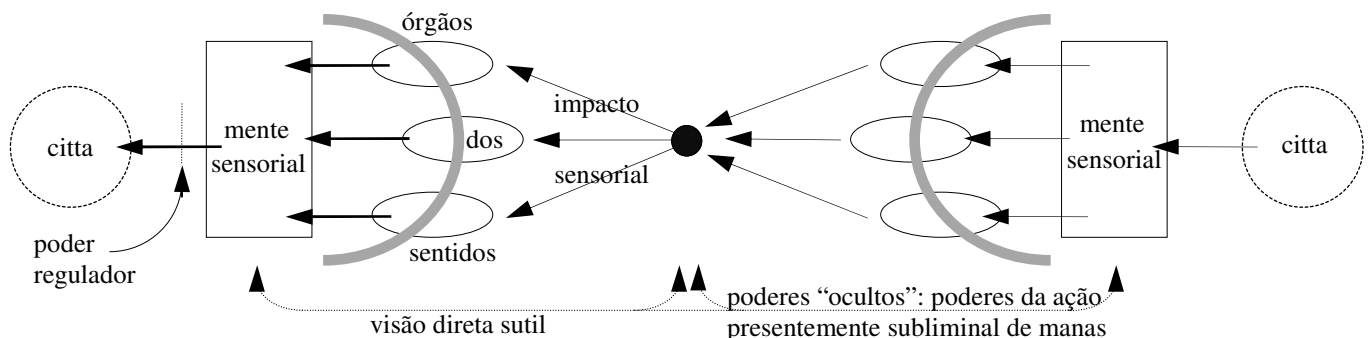
A ação impura do instrumento inferior entra na ação característica da função superior

5.2- A Ação dos Instrumentos

• Corpo Grosseiro	órgãos físicos e força nervosa de vida (prana físico)		
• Mentalidade Consciente (antahkarana)	citta	consciência mental básica	permeada pelo prana psíquico criando a alma-de-desejo sensorial
	manas	mente sensorial	
	buddhi	inteligência	potencializados
	ahankara	a ego-idéia	pela força-vida
• Supramente	meio apropriado e assento nativo da perfeição		

- Toda ação da mente ou dos instrumentos interiores surge dessa citta:
 - dois tipos de ação | Passivo ou receptivo (memória) - hábitos vitais e físicos; Ativo ou reativo e formativo.
 - **Mente Emocional:** ondas de reação e resposta - hábitos e memória emotiva, a verdadeira alma emotiva - a psique real - é de puro amor e deleite.
 - **Mentalidade Sensorial:** sensação nervosa (medo, raiva, desejo), físico-sensorial, a ação apropriada da mente sensorial: impulso de uso dos sentidos físicos para ação, (podem ser mudados pela vontade consciente do espírito).

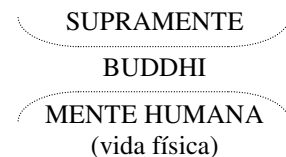
visão, audição, paladar, olfato, tato, são na realidade propriedades da mente, e não do corpo.



- Buddhi: Inteligência com seu poder-de-vontade e conhecimento
 - toma e lida com o restante da ação da mente, vida e corpo;
 - é, em sua natureza, Poder-de-Pensamento e Poder-de-Vontade do Espírito
- Três gradações da Buddhi:

-
- 1- Compreensão Perceptiva Inferior (mente pensante elementar): toma, grava, compreende e responde às comunicações da mente de sentidos, memória, coração e mentalidade sensorial;
-
- 2- Poder de Razão e Força de Vontade da Inteligência: tentativa de chegar a uma plausível e suficiente ordem estabelecida de conhecimento e vontade para o uso de uma concepção intelectual da vida. É uma razão pragmática em sua intenção: cria os padrões éticos e estéticos estabelecidos, estruturas de opinião e normas estabelecidas de idéia e propósito;
-
- 3- Razão, Ação mais Alta da Buddhi: busca de verdade pura e conhecimento correto, busca descobrir a real verdade atrás da vida e coisas e nosso aparente si, e submeter sua vontade à lei da Verdade.
-

- Buddhi é o instrumento intermediário entre uma mente-Verdade (supramente) muito mais alta, que é o instrumento direto do Espírito, e a vida física da mente humana evoluída no corpo:



- seus poderes de inteligência e vontade são resultantes dessa direta mente-Verdade;
- centra sua ação mental em torno da ego-idéia (eu sou a mente, vida e corpo);
- a ego-idéia na buddhi centraliza a inteira ação desse pensamento, caráter e personalidade do ego;
- quando a razão e vontade mais altas se desenvolvem, nós podemos nos voltar para aquilo que essas coisas exteriores significam para a consciência espiritual mais alta:

O “Eu” pode ser visto como um reflexo mental do Si, o Espírito, o Divino, a existência transcendente una, universal, individual, em sua multiplicidade.

Aí então ocorre a transição para a supramente (siddhi mais alto, ou perfeição divina).

mas

- Inicialmente é necessário uma purificação preparatória -

6- PURIFICAÇÃO - A MENTALIDADE INFERIOR

6.1- Limpeza Preliminar

Vontade Inteligente: Principal força para a efetuação

- Obstáculos naturais nas partes inferiores da mente: —————
Intermitência e clamor compelidor do prana psíquico:
 - regular a intermitência dominadora
 - negar o clamor
 - aquietar o prana psíquico

sentidos
sensação mental
emoção
mente de impulso dinâmico
inteligência
vontade

6.2- Prana Psíquico

- Ação própria e legítima: Posse e Deleite puros - Bhoga.

- desfrutar perfeito, supramental:

- não o mundo em si, mas o Divino no mundo,
- não coisas, mas a Ananda do Espírito nas coisas,
- coisas apenas como formas e símbolos do Espírito.

- desfrutar humano legítimo - predominantemente sátvico, um iluminado desfrutar:

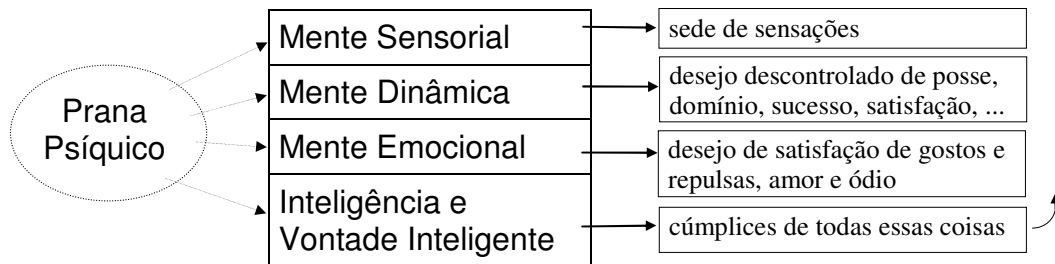
- principalmente pela mente perceptiva, estética e emotiva,
- secundariamente pelo ser sensorial nervoso e físico,
todo submisso ao claro governo da buddhi.

- a deformação que entra e impede a pureza é uma forma de ânsia vital: o desejo

6.3- O Desejo

A raiz do desejo é a ânsia vital para apoderar-se daquilo que nós sentimos que não temos - é o limitado instinto de vida para posse e satisfação.

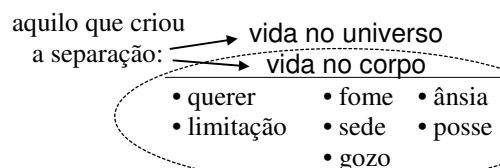
- ânsia vital mais simples de fome, sede e luxúria,
- as psíquicas fomes e sedes e luxúrias da mente.



Livrar-se do desejo é uma firme e indispensável purificação do prana físico
- substituir a alma de desejo por uma alma mental de deleite calmo -

6.4- A Imperfeição do Prana Psíquico

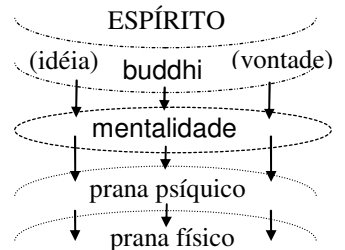
- Sofre a interferência e é deformado pela natureza das operações físicas no corpo que a vida evoluiu em sua emergência da matéria.



- O prana psíquico apóia-se na vida física e limita a si próprio pela força nervosa do ser físico, limitando portanto as operações da mente.

fadiga
incapacidade
doença
desordem
precariedade

- A correção do prana psíquico:
 - tornar-se consciente da mentalidade como um poder separado;
 - distinguir o prana físico e o prana psíquico e torná-los um canal de transmissão para Idéia e Vontade na buddhi.



Vontade é o poder motivo real da vida da alma:
desejo é apenas uma deformação da vontade na vida corporal e mente física dominantes
- satisfação de ânsias: degradação física e vital da vontade de deleite -

- É essencial que distingamos entre:
 - vontade pura e desejo
 - vontade interior de deleite e exterior luxúria e ânsia da mente e corpo
- Se não formos capazes, temos que fazer a escolha entre um ascetismo anulador de vida e uma grosseira vontade de viver, ou efetuar um grosseiro compromisso entre eles:
 - desprezar inteiramente o prana, o ser vital, é matar a força da vida;
 - indulgir a vontade grosseira de viver é permanecer satisfeito com a imperfeição;
 - o comprometimento entre eles é parar no meio do caminho.

- A saída é chegar — à vontade pura não deformada por desejo, e à calma vontade interior de deleite

transformando o prana, de um tirano, inimigo, em um obediente instrumento

6.5- A Purificação

- O primeiro passo na purificação - Prana Físico:
 - desembaraçar-se do desejo e
 - transformar o ser vital em um instrumento obediente de uma mente livre e não apegada

- Purificação das partes intermediárias:

- mente emocional
 - mente receptiva sensorial
 - mente ativa sensorial
- interfere no livre julgamento da vontade inteligente e seu governo da natureza

hábitos da natureza emocional:

inclinação	x	aversão
atração	x	repulsa
amor	x	ódio
esperança	x	medo
alegria	x	tristeza
agradável	x	desagradável

- Purificação pelo eliminar o desejo no prana psíquico e sua intermitência no ser emocional;

distinguir entre o agradável e o bom

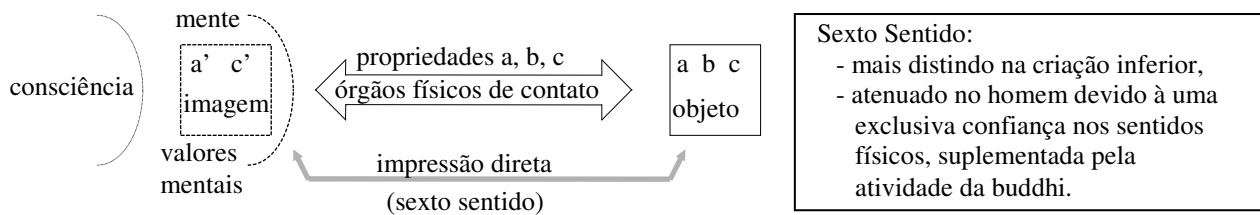
- Inicialmente uma passividade emocional, emergindo uma alma de amor e lúcida alegria e deleite, uma psique pura - um amor universal - que recebe com imperturbada doçura e clareza os vários deleites que o Divino dá a ela no mundo.
- O seletivo processo necessário à ação é deixado à buddhi e posteriormente ao Espírito na vontade, conhecimento e ananda supramentais.

7- PURIFICAÇÃO - INTELIGÊNCIA E VONTADE

7.1- Distinção entre Manas e Buddhi

- Manas: mente dos sentidos, a mentalidade inicial do homem (animal, física ou sensorial), mente-de-pensamento sensorial, baseada em instintos, memória, associação, um organizador de experiência sensorial (governa os órgãos de ação).

- sentidos: contato da consciência encarnada com aquilo que a cerca.



- ação natural de manas: primeiras percepções e ações comuns a toda vida animal em desenvolvimento.

- Buddhi: inteligência discernidora e vontade inteligente - mente de pensamento.
 - instrumento da alma (ser consciente interior da natureza) pela qual o homem chega a alguma espécie de consciente e ordenada posse de si próprio e de seu ambiente;
 - é, em nós, ainda incompleta, semi-desenvolvida, semi-formada;
 - é um instrumento intermediário: através dele chegamos ao conhecimento de um poder maior dentro de nós.
- Purusha (alma) está por detrás de toda ação da chitta e manas:
 - nas formas inferiores de vida ele é, na maior parte das vezes, subconsciente;
 - pela atividade da buddhi ele inicia o processo de um inteiro despertar.

7.2- Purificação da Buddhi

- Inicialmente, de tudo que a faz submissa à mente sensorial;
- Posteriormente, de suas próprias limitações:
 - converter sua vontade e inteligência mental inferior em uma maior ação de uma vontade e conhecimento espirituais.

- Ação original da Buddhi é uma ação submissa à:

- evidência dos sentidos,
- os comandos das ânsias vitais - instintos - desejos - emoções,
- os impulsos da mente-sensorial dinâmica.

e apenas tenta dar a eles uma direção mais ordenada e sucesso efetivo.

- A ação mais alta da buddhi: exceder e controlar a mente inferior;
 - não livrar-se dela, mas elevar todas as ações, das quais ela é uma primeira sugestão, ao plano mais nobre de Vontade e Inteligência.

A primitiva alma-de-desejo não mais governa o ser, mas é governada por um Poder mais alto.

7.3- O Desenvolvimento da Buddhi

- A buddhi progride na medida de duas perfeições:
 - a) um maior e maior desligamento do controle de nossas sugestões inferiores;
 - b) uma crescente descoberta de um Ser, Luz, Poder e Ananda auto-existentes que ultrapassam e transformam a humanidade normal:
 - mente ética: se desliga mais e mais de desejo, sugestão dos sentidos, impulso, e descobre um si de amor, força e pureza;
 - mente estética: se desliga mais e mais de seus prazeres mais grosseiros e de cânones convencionais exteriores da razão estética, e descobre um si de infinita beleza e deleite;
 - mente de conhecimento: vai além de impressões e dogmas e opiniões, e descobre uma luz de auto-conhecimento e intuição;
 - vontade: vai além de seus impulsos e de seus costumeiros clamores de efetuação, e descobre um poder interior do Espírito que é fonte de uma ação intuitiva e luminosa e uma criação harmoniosa e original.

O Yoga da Auto Perfeição deve tornar esse duplo movimento tão absoluto quanto possível.

- Toda reminiscência de desejo na buddhi é uma impureza:
 - o pensamento e vontade têm que permanecer desligados do desejo, emoção perturbadora, impulso distraidor ou dominador, e agir em seu próprio direito até que possam descobrir um guia maior, uma Vontade - a divina Shakti - que irá tomar o lugar do desejo e vontade mental e impulso, uma Ananda de puro deleite do espírito, e um iluminado Conhecimento espiritual.
 - esse completo desligamento - impossível sem um inteiro auto-governo, igualdade e calma
 - é o passo mais seguro em direção à purificação da buddhi.
- As limitações da buddhi são principalmente de duas espécies:
 - a) suas realizações são apenas realizações mentais - para atingir a Verdade temos que ir além da buddhi mental;
 - b) quando ela volta-se para além da vida e pensamento e busca exceder a si própria, lança-se em um luminoso sono, e a alma passa para alguma inefável altura de ser espiritual, onde todo o pensamento cessa.
- Ao lidar com a buddhi, temos que elevar a alma do ser mental à gnose espiritual:
 - quando a gnose é obtida, pode-se voltar sobre a natureza para divinizar o ser humano;
 - é impossível elevar-se à gnose instantaneamente - temos que formar primeiro um elo ou ponte: a mente intuitiva ou iluminada, na qual um primeiro corpo derivativo da gnose pode formar-se;
 - essa mente intuitiva / iluminada irá ser primeiro um poder misto que nós teremos que purificar de todas as suas dependências e formas mentais - essa será a purificação final da inteligência e a preparação para o siddhi da gnose.

8- A LIBERTAÇÃO DO ESPÍRITO

8.1- Os Quatro Nós Mestres

- Toda purificação é uma libertação, um deixar para trás - é um livrar-se de limitação, ataduras, imperfeições e confusões obscurecedoras:
 - purificação do desejo: liberdade do prana psíquico;
 - purificação das emoções erradas e reações problemáticas: liberdade do coração;
 - purificação do obscuro e limitado pensamento da mente sensorial: liberdade da inteligência;
 - purificação da mera intelectualidade: liberdade da gnose.
- A libertação tem sempre um lado positivo e um lado negativo, um rejeitar e um assumir:

NEGATIVO	POSITIVO
Libertação dos principais grilhões, os nós mestres da alma-natureza inferior: DESEJO - EGO - DUALIDADES - 3 GUNAS	Ser universal em alma, transcendentalmente uno em espírito com o Divino

Uma liberdade de auto-extinção ou auto-imersão no absoluto não é a nossa meta.

8.2- O Desejo

- Tem um duplo *nodus* na natureza inferior:

Um nó interior no prana	Um nó sutil na alma
<ul style="list-style-type: none"> • Uma ânsia da força vital nos instrumentos: <ul style="list-style-type: none"> - nas emoções: uma ânsia no coração; - na inteligência: uma ânsia, preferência de estética, ética, opiniões e julgamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A buddhi como um primeiro suporte: <ul style="list-style-type: none"> - uma vontade pela qual o secreto Espírito impõe em seus membros mais exteriores toda sua ação e retira delas um ativo deleite de seu ser.

- Quando a alma individual se afasta da verdade universal e transcendental de seu ser, se inclina em direção ao ego, tenta fazer dessa vontade uma coisa sua, uma energia pessoal separada, aquela vontade muda seu caráter, ela se torna um pressionar:
 - cria prazer e dor;
 - se transforma em cada instrumento em uma vontade de desejo, um querer, um ansiar intelectual, emocional, dinâmico, sensorial ou vital.
- Mesmo quando os instrumentos em si são purificados de suas particulares espécies de desejo, esse imperfeito tapas pode permanecer. Se permitido persistir, irá reacender os desejos prânicos. Essa semente espiritual, ou início do desejo deve ser renunciada, lançada fora por:

Modo Passivo	Modo Ativo
Ser interiormente imóvel, sem esforço, desejo, expectativa ou qualquer direcionar-se para a ação.	Ser imóvel e impessoal na mente, mas permitir à suprema Vontade agir através dos instrumentos purificados.

8.3- O Ego

- A ação do ego, a ação separativa do ser, é a pedra angular de todo o embaraçado labor da ignorância e do cativeiro. Enquanto não se é livre do sentido de ego, não pode haver nenhuma liberdade real.
- O assento do ego está na buddhi (suporte principal do sentido de ego):
 - é uma ignorância da mente e razão discriminadoras que discrimina incorretamente e toma a individualização de mente, vida e corpo por uma verdade de existência separativa, e são desviadas da verdade reconciliadora maior da unidade de toda a existência.

- No homem, é a idéia de ego que sobretudo suporta a falsidade de uma existência separativa:

<p>Livrar-se dessa idéia (existência separativa) estabelecer-se na idéia oposta de unidade, do si, do uno, do espírito uno, o ser uno da natureza</p>	<p>Purificar os instrumentos inferiores (mente sensorial - prana - corpo) de desejo, querer, vontade egoísticos, paixão egoística, emoção egoística, e a própria buddhi de idéia e preferência egoísticas</p>
---	---

- Lançar fora o sentido ativo de ego não é suficiente. É necessário substituí-lo por uma unidade com o Divino transcendental e com o Ser universal.
- A fonte do ego é uma deformação de uma verdade de nosso ser espiritual:

<p>Há uma existência, um si supremo, espírito transcendente, uma alma de existência atemporal, um eterno, um divino, ou supra-divino, um grande Espírito universal.</p>	<p>O indivíduo é um poder consciente de ser do Eterno, capaz eternamente de relações com ele, mas uno com ele em cada cerne de realidade de sua própria eterna existência.</p>
---	--

- Quando a alma se inclina em direção à limitação mental, ocorre um certo sentido de separatividade espiritual que leva ao sentido-de-ego: ignorância, esquecimento da unidade.

Para livrar-se dessa separatividade, o modo proposto pelo Yoga integral é:
- Um elevar-se e entregar-se de todo ser ao Divino -

- Essa é a libertação integral do ego. Nós nos tornamos unos em espírito e consciência e vida e substância com o Divino, e ao mesmo tempo nós vivemos e nos movemos e temos um variado deleite daquela unidade.
- A vontade para o ser separativo imperfeito, que faz a alma na Natureza tentar individualizar a si própria, é que traz esse movimento errado e cria o ego. Desviar-se desse desejo original é portanto essencial:

Voltar-se para a Vontade sem desejo

- Essas duas coisas são uma, a essência da mukti - libertação do Espírito:
 - libertação da vontade que é da natureza do desejo;
 - libertação do ego.

9- A LIBERTAÇÃO DA NATUREZA

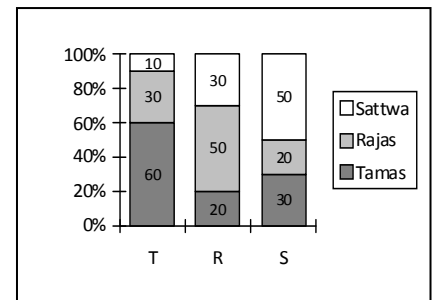
9.1- As Contribuições Essenciais da Natureza

- Os Gunas e as Dualidades: uma completa libertação do ego e da vontade de desejo deve trazer com ela uma superioridade aos modos qualitativos da natureza inferior, e uma cessação da ação dual da Natureza.
- Uma unidade do Espírito supremo e de sua suprema Natureza é a libertação integral.

9.2- Os Gunas: Sattwa - Rajas - Tamas

Tamas	Rajas	Sattwa
princípio e poder de inércia	princípio da cinese, paixão, empenho, combate, iniciativa	princípio de assimilação, equilíbrio e harmonia

- Esses três princípios entram em todas as coisas, combinam-se, são a força constituinte de nossa personalidade ativa, nosso temperamento, tipo de natureza e modelo de resposta psicológica a experiências.
- Todo caráter de ação e experiência em nós é determinado pela predominância e pela interação proporcional dessas três qualidades ou modos da Natureza.



- A alma em sua personalidade é obrigada a submeter-se a seus moldes: na maior parte das vezes ela é mais controlada por eles do que tem qualquer livre controle sobre eles.
- Os gunas tem uma influência relativa mais forte em:
 - tamas: natureza material - ser físico (inércia de força e inércia de conhecimento)
 - rajas: natureza vital - possuída pela força de desejo (ação e desejo - conflito)
 - sattwa: natureza mental - inteligência e vontade da razão (esforço de assimilação, equilíbrio e harmonia)
- Os gunas têm que ser transcendidos se queremos chegar à perfeição espiritual:
 - geralmente pelo retirar-se da ação da natureza inferior, usualmente com um reforçar da tendência à inação (sattwa + tamas - rajas)
 - quando os gunas entram em perfeito equilíbrio, toda ação da natureza cessa e a alma repousa em sua quietude (sattwa + rajas + tamas)

Quando essa libertação da natureza vem, ocorre também uma libertação de todo o sentido espiritual das dualidades da Natureza.

- No ser espiritual:

Tamas	Rajas	Sattwa
quietude, calma divina	vontade do Espírito	luz do Ser divino

A influência dos Gunas

	ser físico	ser vital	ser mental
t a m a s	<ul style="list-style-type: none"> • O grosseiro, inerte e ignorante tipo de natureza humana - ignorância - inércia - fraqueza - incapacidade 	<ul style="list-style-type: none"> - vontade impotente - falta de fé, iniciativa, auto-confiança - a não inclinação a agir - o recolher-se da empreitada, o recolher-se da aspiração - o pobre e pequeno espírito - a covardia, baixeza, vagareza - a submissão frouxa a motivos ignóbeis - a insensibilidade, indiferença, falta de simpatia - a alma fechada, o coração endurecido 	<ul style="list-style-type: none"> - razão enevoada - nesciência - não inteligência - apego a idéias habituais - apego a idéias mecânicas - recusa a pensar e conhecer - as passagens fechadas - o circular trotante do hábito mental - as partes escuras e crepusculares
r a j á s	<ul style="list-style-type: none"> • O homem vívido, incansável, cinético, conduzido pelo fôlego da ação, paixão e desejo • O estadista, o guerreiro, o vigoroso homem de ação 	<ul style="list-style-type: none"> - orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade, ódio, ciúme - os egoísmos do amor - todos os vícios e paixões - os exageros da estética - as morbidez e perversões do ser sensorial 	<ul style="list-style-type: none"> - egoísmo - a perversa, obstinada ou exagerada ação da razão - apego à opinião, erro - condescendência da inteligência a nossos desejos e preferências - a mente fanática ou sectária - orgulho, arrogância, ambição, luxúria, avareza, crueldade
s á t v í c o	<ul style="list-style-type: none"> • O filósofo, o santo, o sábio - delicadeza, receptividade justa - moderação, equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> - vontade subordinada à razão ou guiada pelo espírito ético - auto-controle, igualdade, calma - amor, simpatia, refinamento - medida, refinamento de mente estética e emocional - vitalidade subjugada e governada pela inteligência mestra 	<ul style="list-style-type: none"> - mente de razão e equilíbrio - clareza da inteligência aberta - procura desinteressada da verdade

9.3- As Dualidades

- Na natureza inferior, as dualidades são o efeito inevitável do atuar dos gunas sobre a alma afetada pelas formações do ego sátvico, rajásico e tamásico.
 - ignorância que é incapaz de apreender a verdade espiritual das coisas e concentra-se nas aparências imperfeitas, mas com um conflitante e alternado equilíbrio de atração e repulsa, capacidade e incapacidade, simpatia e antipatia, prazer e dor, alegria e tristeza, aceitação e repugnância.
 - apego a essas simpatias e repugnâncias mantêm a alma atada a essa rede de bem e mal, alegria e tristezas.
- A libertação integral vem quando a própria paixão para a libertação é ela própria transcendida: a alma então é libertada do apego à ação inferior da natureza e de toda repugnância à ação cósmica do Divino.

10- OS ELEMENTOS DA PERFEIÇÃO

10.1- Os Antecedentes da Perfeição Espiritual

- Purificar o si da ação errada e confusa da Natureza instrumental.
- Libertar o si em seu auto-existente ser, consciência, poder, bem-aventurança.
- Libertar a Natureza da misturada ação inferior dos conflitantes gunas e das dualidades, para a mais alta verdade da calma divina e da ação divina.

10.2- Concepções de Perfeição Espiritual

- Mayavadim:
 - crescer para uma calma impassível, impessoalidade e pura auto-consciência do espírito; uma rejeição do ser cósmico e individual, e firmar-se no auto-conhecimento silencioso
- Budhista:
 - reconhecimento da impermanência, sofrimento do ser, da desastrosa nulidade do desejo, uma dissolução do egoísmo, das contínuas associações de idéias e da sucessão do karma
- Yoga Integral:
 - um espírito divino e uma natureza divina que irão admitir uma relação e ação divinas no mundo; um tornar divino de toda a natureza, nenhuma rejeição de nenhuma parte de nosso ser ou de nenhum campo de nossa ação

10.3- Elementos e Requisitos Essenciais para a Perfeição

- Linha guia: seis divisões interdependentes entre si, mas de certo modo, naturalmente sucessivas em sua ordem de realização:

1	Igualdade: - equilíbrio fundamental da alma em seu ser natural e essencial, considerando e encontrando as coisas, impactos e operações da Natureza - igualdade é um estado de consciência que traz para dentro de nosso ser e natureza a eterna tranquilidade do Infinito - ser equânime e uno em todas as coisas, qualquer que seja sua adaptação exterior à coisa a ser feita
2	Plenos Poderes dos Membros de nossa Natureza Instrumental:
2.1	Elevação: elevar todas as partes ativas da natureza humana àquela mais alta condição e ponto de trabalho de seu poder e capacidade: a compreensão, o coração, o prana e o corpo.
2.2	Força de Alma: libertar, ampliar e engrandecer a força dinâmica da natureza, temperamento e caráter e a alma-natureza,- que constitui o poder de nossos membros efetivos em ação e dá a eles seu tipo e direção (conhecer, vigor, mutualidade, serviço).
2.3	O Divino Poder - Shakti: chamar para dentro o divino poder, ou Shakti, para substituir nossa limitada energia humana; primeiramente entrega à guiança, e então à ação direta daquele Poder e Mestre de nosso ser.
2.4	A Fé - Shradha: fé em Deus e na shakti, começando no coração e compreensão, mas que deve tomar posse de toda nossa natureza.
3	Evolução do Ser Mental ao Ser Gnóstico: - na gnose existem várias gradações, que se abrem em seu culminar na plena e infinita Ananda - a gnose, uma vez efetivamente chamada à ação, irá progressivamente tomar todos os termos da inteligência, vontade, mente sensorial, coração, o ser vital e sensorial, e traduzi-los na unidade da verdade, poder e deleite de uma existência divina - o corpo físico é uma base de ação; uma perfeição do corpo como o instrumento exterior de um completo viver divino sobre a terra será necessariamente uma parte da conversão gnóstica.

11- A PERFEIÇÃO DA IGUALDADE

11.1- A Primeira Necessidade para a Perfeição Espiritual

- Um desapego, a calma de uma consideração equânime, uma superioridade às reações que perturbam. Uma igualdade perfeita de nosso espírito e natureza é um meio pelo qual nós podemos nos retirar da perturbada e ignorante consciência exterior para dentro desse reino dos céus interior.
- Uma perfeita igualdade e paz da alma é indispensável para transformar a inteira substância do si a partir de seu presente estofado de mentalidade perturbada. O equilíbrio igual na ação é especialmente necessário para o sadhaka do Yoga Integral.

11.2- A Base da Igualdade

- Aceitação e compreensão de todas as energias - uma sábia impessoalidade:
 - a) ver todas as coisas como manifestação do Divino - a existência una;
 - b) não ser irritado, perturbado, impaciente com o modo das coisas:
 - a lei deve ser obedecida e o passo do tempo respeitado;
 - c) observar e compreender com simpatia a realidade das coisas e seres;
 - d) olhar por detrás da presente aparência a seus significados interiores, e à frente, ao desenrolar de suas possibilidades divinas.
- A Perfeição humana deve incluir autodomínio e domínio do entorno. Não ser submisso aos ataques da natureza mais baixa, à turbulência da tristeza e alegria, prazer e dor, emoções e paixões, inclinações e aversões pessoais, ao desejo e apego.
- Igualdade é a essência do movimento de elevar-se acima do si mais baixo. Ser livre de todas essas coisas - ou pelo menos superior a elas - é igualdade.

11.3- Passos para a Igualdade

- a) Conquista de nosso ser emocional e vital das preferências vitais por purificação:
 - ser livre do domínio do impulso do desejo vital e das paixões é ter um coração calmo e igual, e o princípio vital governado pela ampla e serena visão de um espírito universal.
 - não é um ascético matar do impulso vital, mas sua transformação.
 - coração livre, amplo, calmo, igual, luminoso; um coração de sentimento espiritual.
 - não é matar a natureza emocional, mas transformação: o amor a todas as coisas como nós próprios - tudo como poderes do Divino -.
 - o ódio é impossível, mas não a energia de Rudra, que luta e destrói sem ira.
- b) Levar essa igualdade ao restante de nosso ser:
 - ser dinâmico, de ação: ação imparcial e universal - igualdade da vontade.
 - ser estético: sem preferências
- c) Igualdade na mente pensante (preferências intelectuais):
 - é a mais delicada e difícil de todas - sua perfeição impossível enquanto a luz supramental não descer plenamente à mentalidade.
 - é necessário uma crescente vontade para a igualdade na inteligência.

12- OS MODOS DA IGUALDADE

12.1- Movimentos para a Igualdade

- A igualdade deve ser alcançada por dois movimentos sucessivos:
 - a) igualdade passiva, ou negativa - igualdade na recepção dos impactos e fenômenos da existência e negar a dualidade das aparências e reações;
 - b) igualdade ativa e positiva, que aceita o fenômeno da existência como uma manifestação do Ser divino uno, e com uma resposta equânime a ele.

12.2- Três Princípios ou Atitudes para a Igualdade Passiva

- a) Resistência: sofrer os contatos, impactos, sugestões agradáveis e desagradáveis sem tomar suas reações emocionais, dinâmicas ou sensoriais (atração, repulsa, indiferença);
 - crescente poder em suportar os impactos;
 - divisão da natureza consciente: uma sofre os impactos, outra observa equânime;
 - crescente poder em livrar-se das reações normais e remoldar nossos modos de experiência.
- b) Indiferença: rejeitar atração e repulsa das coisas, uma luminosa impassividade;
 - libertação da mente das pequenas alegrias e perturbações da vida;
 - cresce uma separada calma interior que observa a comoção dos membros mais baixos, sem tomar parte neles;
 - a mente exterior gradativamente aceita esta calma e indiferente serenidade.
- c) Submissão: aceitação das coisas e acontecimentos como uma manifestação da Vontade universal no Tempo - um completo entregar-se ao Divino:
 - o nó do ego é afrouxado e os clamores pessoais começam a desaparecer;
 - libertação das alegrias nas coisas prazerosas e tristeza nas não prazerosas;
 - contato e sintonização com a Existência universal infinita.

12.3- Pontos Comuns aos três Caminhos

- Inibição das reações normais da mente aos toques das coisas exteriores;
- Separação do si ou espírito da ação exterior da Natureza.

12.4- Igualdade no Yoga Integral

- Uma igualdade ativa, positiva, na ação: requer o conhecimento da unidade:
 - a) ver todas as coisas como si próprio, todas as coisas em Deus e Deus em todas as coisas;
 - b) aceitação de todos os fenômenos como máscaras do Si - movimentos da energia una;
 - c) identificação do meu si com o Si do universo, unidade com todas as criaturas;
 - d) minha personalidade é apenas um centro de ação daquele Si universal.

13- A AÇÃO DA IGUALDADE

13.1- Igualdade

- Superioridade às presentes reações da mente e vida.
- Não ser subjugado por nenhuma pressão de desejo é a primeira condição do domínio.
- Igualdade justa tanto na ação lenta e delicada quanto na rápida e violenta.

13.2- As Quatro Necessidades

- a) Liberdade das preferências mentais, vitais e físicas, uma calma aceitação de todos os trabalhos de Deus, dentro e em torno de si - *Samata*;
- b) Uma firme paz e ausência de toda perturbação e inquietação - *Santi*;
- c) Positiva alegria espiritual interior e bem estar espiritual do ser natural;
- d) Uma límpida alegria e riso da alma abraçando a vida e a existência.

13.3- A Atitude Necessária

- O sadhaka deve estar na observação como o purusha testemunha, por detrás e acima da mente, e repelir o menor indício ou incidência de perturbação, ansiedade, aflição, revolta ou inquietação em sua mente.
- Se essas coisas vêm, ele deve detectar imediatamente sua fonte, o defeito que elas indicam, o clamor egoístico, desejo vital, emoção e idéia da qual elas partem.
- Deve desencorajar isso por sua vontade, sua inteligência espiritualizada, sua unidade de alma com o mestre de seu ser.
- Quando a perturbação é muito forte para ser lançada fora, ela deve ser permitida passar, e seu retorno desencorajado por uma maior vigilância e insistência da buddhi espiritualizada.

————— O principal suporte do sadhaka e —————
o único caminho pelo qual a absoluta calma e paz podem vir:

Deve haver uma constante insistência em uma única idéia principal - a **auto-entrega** ao Mestre de nosso ser, Deus dentro de nós e no mundo, o supremo Si, o Espírito universal.

- Uma vez atingida a igualdade e calma -- receptiva e ativa -- as preferências mentais perdem sua força perturbadora; apenas permanecem como um hábito formal da mente, um mecanismo ainda necessário como indicação da direção na qual a Shakti quer ir.
- Mas temos que ir além desse estágio. É o Mestre quem irá fazer seu trabalho através de mim como seu instrumento e não deve haver nenhuma preferência para limitar ou interferir.

13.4- Os Primeiros Resultados

- A primeira calma que vem é da natureza da Paz, a ausência de toda inquietação, aflição ou perturbação.
- À medida que a igualdade torna-se mais intensa, ela toma a plena substância de uma felicidade positiva, e um bem estar espiritual.
- À medida que a luz supramental cresce, uma maior Ananda vem.
- Aqui, tanto o sucesso quanto o falhar perdem seus presentes significados. Não pode haver nenhum falhar, pois o que quer que aconteça é a intenção do Mestre dos mundos, e não o final, mas um passo em seu caminho.
- O primeiro resultado de uma mente e espírito iguais é manifestar uma crescente caridade e tolerância interior para com todas as pessoas, idéias, visões, ações, porque é visto que Deus está em todos os seres e cada um age de acordo com sua natureza e sua presente formulação.
- Nenhuma dessas coisas precisa impedir relações variadas ou diferentes formulações da atitude interior de acordo com a necessidade da vida como determinado pela vontade espiritual, ou então uma forte resistência exterior ou interior, oposição e ação contra as forças que são impelidas a surgir no caminho do movimento decretado (energia de Rudra, que luta e destrói sem ira).

14- O PODER DOS INSTRUMENTOS

14.1- Os Quatro Membros

- A correta condição dos poderes da Inteligência, coração - mente, vida e corpo.
- Objetivo: tornar a natureza um instrumento apropriado para os trabalhos divinos: “elevar, ampliar e retificar o poder dos instrumentos de nossa natureza”.

14.2- O Corpo

- O corpo é uma base também para toda ação interior. Deve ser acostumado a não impor seus próprios limites aos membros mais nobres.
- O controle do corpo e vida pela mente e seu pensamento e vontade é o primeiro passo em direção a essa mudança. Depois a mente deve dar lugar ao espírito, à força espiritual.
- O corpo deve ser capaz de ser preenchido e utilizado por qualquer intensidade de mente superior ou espiritual, ou força vital, sem ter qualquer parte do instrumento mecânico agitada, derrubada, quebrada ou danificada pelo influxo ou pressão.

14.3- O Vital

- A energia será de um ilimitável poder-vital ou força prânica; e sustentando e utilizando essa energia prânica, um poder-vontade superior.
- No Yoga Integral essa energia é comandada:
 - a) primeiro por uma vontade na mente, amplamente abrindo a si própria, e potentemente chamando para dentro a shakti prânica universal;
 - b) depois, pela vontade na mente, abrindo a si própria ao Espírito e seu poder, chamando para dentro uma força prânica supramental;
 - c) então, pela Vontade supramental mais alta do Espírito, entrando e tomando diretamente a tarefa do aperfeiçoamento do corpo.
- É necessário uma Fé - *Shradha* - no poder da mente em colocar sua vontade sobre o estado e ação do corpo, tal como aqueles que curam doenças pela fé, vontade ou ação mental.
- O prana não é apenas uma força para ação da energia física e vital, mas suporta também a ação mental e a espiritual.
- O domínio do prana deve ser pela vontade, e nunca depende de exercícios físicos ou respiratórios.
- É também necessário a plenitude da capacidade vital na mente, equilibrada em uma completa igualdade, clareza e pureza.

14.4- A Mente (citta)

- Inclui o ser emocional. Deve ser levada a uma tranquila intensidade e perfeição através de purificação (desejo, ego), igualdade, luz do conhecimento e harmonização da vontade.
- Os resultados: doçura, abertura, grandiosidade, calma, clareza, vigorosa e ardente força e intensidade.
- Dois lados da perfeição:
 - a) amor, caridade, tolerância, doçura, brandura, indulgência;
 - b) auto-contido, calmo e não egoístico poder de Rudra, que é capaz de suportar, onde necessário, uma violenta ação (incapacidade de força é também uma imperfeição).

14.5- Inteligência e Mente Pensante (buddhi)

- Primeiro libertada dos clamores do ser vital - o desejo.
- Libertada também de suas próprias imperfeições: inércia de pensamento, estreiteza e má vontade para abrir-se ao conhecimento, prepotência, preferência.
- Deve tornar-se um desenegrecido espelho da verdade, capaz de toda variedade de compreensão, aberta a todas as formas da manifestação da verdade. Clareza e pureza.

14.6- Principais Condições para a Perfeição

- Vontade, auto-observação, auto-conhecimento.
- Uma constante prática ou auto-modificação e transformação.
- Ascese, *tapasya*, paciência, fé, retitude de conhecimento e vontade.
- O ser mental deve abrir o caminho por uma clara e observadora introspecção.
- Posteriormente, um poder maior diretamente intervém para efetuar uma mais rápida e mais fácil transformação.

15- FORÇA DE ALMA E A PERSONALIDADE QUÁDRUPLA

15.1- A Força de Alma Colocada nos Instrumentos

- Perfeição da máquina psico-física (instrumentos): mente, coração, prana e corpo físico.
- Perfeição da força que é colocada nos instrumentos: a força deve ser a Shakti; o uno por detrás dessa força será o Ishwara.
- Devemos chamar para dentro de nosso ser e vida a presença da Shakti divina com o Ishwara nela, ou por detrás dela.
- Força de Alma é a Presença e Influência do Purusha na natureza. Essa força sustenta todos os trabalhos dos poderes da razão, da mente, vida e corpo, e determina a forma de nosso ser consciente e o tipo de nossa natureza.
- Poder quádruplo efetivo:

Conhecimento	<i>Brahmana</i>
Vigor	<i>Kshatriya</i>
Mutualidade	<i>Vaishya</i>
Serviço	<i>Shudra</i>

- A predominância de um ou outro na mais bem formada parte de nossa personalidade nos dá nossas principais tendências, qualidades e capacidades dominantes. Na perfeição serão todos elevados à plenitude e harmonia.
- Todos os homens nascem, em sua natureza inferior, como sudras (servos), e apenas são regenerados pela cultura ética e espiritual, mas em seu si interior mais alto são brahmanes, capazes de espírito e divindade plenos.
- A maior perfeição do homem vem quando ele amplia a si mesmo para incluir todos esses poderes, mesmo se um deles possa conduzir aos outros.
- A plena consumação vem nas maiores almas, mais capazes de perfeição, mas alguma ampla manifestação desse quádruplo poder-de-alma deve ser procurada e pode ser atingida por todos os que praticam o Yoga Integral.

15.2- A Personalidade Quádrupla

Características	Imperfeições
CONHECIMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> • predominância do elemento intelectual • conhecimento, reflexão • inteligência ativa • o intelectual, o pensador, o sábio 	<ul style="list-style-type: none"> • intelectualidade sem elevação ética • concentração com estreiteza de mente • arrogância intelectual • idealismo ineficaz
VIGOR	
<ul style="list-style-type: none"> • predominância da força de vontade • energia, coragem, liderança, destemor • o homem de ação • o conquistador, o descobridor 	<ul style="list-style-type: none"> • mera força bruta • o adorador do poder • o agressivo e violento • o grandioso egoísta
MUTUALIDADE	
<ul style="list-style-type: none"> • inteligência prática arranjadora - perícia • produção, troca, posse, ordem, equilíbrio • mente profissional, comercial, econômica • mente científica, técnica e utilitária 	<ul style="list-style-type: none"> • temperamento usurpador • exploração do mundo ou de seus próximos • espírito que criou a moderna civilização comercial e industrial
SERVIÇO	
<ul style="list-style-type: none"> • base da existência material • dignidade, entusiasmo pelo serviço • a completa auto-entrega • o amor que não pede retorno 	<ul style="list-style-type: none"> • instinto, desejo, inércia, vida desinformada • manutenção da existência • gratificação das vontades primais • obediência sem reflexão

16- A SHAKTI DIVINA

16.1- A Natureza da Shakti Divina

- Poder de ser, consciência e vontade;
o poder de auto-expressão e auto-criação do Si, Alma e Purusha.

16.2- A Principal Dificuldade

- Estamos no comando de apenas uma pequena parte de nós mesmos, o restante é subconsciente ou subliminal e além de nosso controle.
- Parece haver um ser duplo em nós: Alma e Natureza, Purusha e Prakriti, meio em concordância, meio em conflito. Mas essa dualidade é apenas uma aparência fenomenal.

A mais alta e real verdade da existência é o Espírito uno, a Alma suprema, Purushottama, e é o poder de ser desse Espírito - a Shakti divina - que manifesta a si próprio em tudo que nós experienciamos como universo.

- Essa Natureza universal não é um mecanismo sem vida, inerte ou inconsciente, mas animado em todos os seus movimentos pelo Espírito universal.
- Alma e Natureza em nós também são apenas uma aparência dupla da existência una.

16.3- A Unidade da Alma e Natureza

- Em nosso ser ativo, substituir nossa vontade e energia egoísticas, pessoais e separativamente individuais por uma universal e divina vontade e energia:
- a direta Vontade e o todo condutor Poder do Purushottama -
- Substituir a ação inferior de uma ignorante e imperfeita vontade e energia pessoais em nós pela ação da Shakti divina.
- Abrir-nos à energia universal é sempre possível para nós porque ela está em toda nossa volta e sempre fluindo para dentro de nós, ... , e podemos dirigi-la para dentro e para baixo, para engrandecer nossa ação normal.

Ela é um ilimitável oceano de shakti e irá derramar tanto de si própria quanto nós pudermos manter em nosso ser.

- O uso desse poder prânico nos liberta daquelas limitações na medida de nossa habilidade em utilizá-lo no lugar de nossa energia presa-ao-corpo.

16.4- O Controle da Shakti

- Os exercícios de pranayama são os meios mecânicos familiares de libertar e obter o controle da energia prânica.
- Mas a mesma coisa pode ser feita pela vontade mental e prática, ou por uma crescente abertura de nós mesmos ao poder espiritual mais alto da Shakti.
- Temos que chamar uma guiança mais alta, pois por si própria ela irá agir de acordo com nossa imperfeita natureza, e principalmente pela condução e direção do poder vital em nós.
- O poder ordinário pelo qual nós governamos a energia prânica é aquele da mente encarnada. Contudo o controle não é completo, espontâneo e soberano enquanto nós atuarmos com a mente como nossa principal força controladora e condutora.
- O Purusha deve agir sobre a Prakriti como uma pessoa que preside, pelo poder da sanção e controle inerente no espírito.
- Para alcançar essa perfeição nós temos que nos tornar conscientes da Shakti divina, direcioná-la para nós e chamá-la para dentro para preencher o inteiro sistema e tomar a carga de todas as nossas atividades.
- A Shakti divina nos preencherá e presidirá e tomará todas as nossas atividades interiores, nossa vida exterior, nosso Yoga.

17- A AÇÃO DA SHAKTI DIVINA

17.1- A Natureza da Shakti Divina

- Poder atemporal do Divino que manifesta a si próprio no tempo como uma força universal criando, constituindo, mantendo e direcionando todos os movimentos e efetuações do universo.
- Não somos nós os originadores da ação, mas esse Poder que age em nós e nos outros. Ver nossas ações como não nossas próprias, mas como aquelas da Shakti divina.
- O sentido de ego é indispensável para a evolução da vida mais baixa; enfraquecê-lo é indispensável para o desenvolvimento da vida mais alta.

17.2- O Caminho para a Transformação

- Manter a idéia e obter a realização de um Si e Espírito uno em tudo por detrás de todas essas efetuações: o Purusha uno, supremo, universal por detrás da Prakriti.
- Tudo é o auto-moldar-se da força una - Prakriti ou Natureza - e todas as ações dela são aquelas do Divino em tudo, a Divindade una.

Essa é a primeira necessidade dessa parte do Yoga:
perder o ego do executor, a ego-idéia e o sentido do próprio poder pessoal de ação
e iniciação da ação e controle do resultado da ação,
e uni-lo ao sentido e visão da Shakti universal originando, moldando,
direcionando para seus fins a ação de nós mesmos e dos outros
e de todas as pessoas e forças do mundo.

- A Shakti deve ser sentida como nada mais que a presença ativa do Divino, a forma do poder do supremo Si e Espírito.
- A transformação não pode, para o Yoga Integral, ser completa até que o elo entre a ação mental e a espiritual seja formado, e um conhecimento mais alto seja aplicado a todas as atividades de nossa existência. Esse elo é a energia supramental.
- Essa shakti supramental pode formular a si mesma como uma espiritualizada luz e poder intuitivos na própria mente, ou pode transformar totalmente a mente e elevar todo o ser ao nível supramental.

17.3- A Ação da Shakti

- Quando nos tornamos conscientes da Shakti infinita, o impulso do sentido egoístico em nós é apoderar-se dela e utilizar esse crescente poder para nosso propósito egoístico. O único remédio é ainda acalmar o clamor egoístico de qualquer espécie, diminuir persistentemente o esforço pessoal e empenho individual e deixar a Shakti apoderar-se de nós e usar-nos para o propósito divino.
- O jiva é o ponto de encontro do aspecto duplo do divino: Prakriti e Purusha, e na consciência mais alta ele se torna simultaneamente um com ambos esses aspectos.
- Três Estágios:
 - a) Jiva consciente da Shakti suprema, recebe o poder em si próprio e o utiliza sob direção dela, com certo senso de ser o executor subordinado;
 - b) Executor individual desaparece. Pode haver uma plena ação cinética, mas tudo é feito pela Shakti. O sadhaka não pensa, quer, age ou sente, mas o pensamento, vontade, sentimento e ação acontecem em seu sistema;
 - c) O Ishwara em todo nosso ser e ação: quando estamos constantemente e ininterruptamente conscientes dele. A distinção entre Shakti e Iswara começa a desaparecer, existe apenas a atividade consciente do Divino em nós. Todo o mundo e natureza é visto como sendo apenas Isto.

18- FÉ E SHAKTI

18.1- A Fé no Yoga Integral

- As três partes da perfeição de nossa natureza instrumental:

- a) inteligência, coração, consciência vital e corpo;
- b) poderes fundamentais da alma;
- c) entrega de nossos instrumentos e ação à Shakti divina.

dependem a cada momento em seu progresso de um quarto poder, que é o pivô de toda empreitada e ação: Fé - *Shraddha*.

Qualquer coisa que o homem tenha fé de ver como possível nele e lutar para isso, isso ele pode criar e se tornar.

- A espécie de fé indispensável no Yoga Integral:

- fé em Deus e na Shakti: fé na presença e poder do Divino em nós e no mundo;
- uma fé de que tudo no mundo é a efetuação da Shakti divina una;
- que todos os passos do Yoga, seus esforços, sofrimentos e falhas, e também seus sucessos, satisfações e vitórias são utilidades e necessidades de seus trabalhos;
- e que por uma firme e forte dependência e uma total auto-entrega ao Divino e sua Shakti em nós, nós podemos atingir a unidade e liberdade e vitória e perfeição.

- A fé é necessária a cada passo porque ela é um apoio necessário da alma, e sem esse apoio não pode haver progresso.

- O inimigo da fé é a dúvida, e ainda a dúvida é também uma utilidade e uma necessidade;

- Em nada na natureza inferior, da razão à vontade vital, pode o buscador do Yoga colocar uma completa e permanente fé, mas apenas finalmente na verdade, poder e ananda espirituais.

18.2- A Natureza da Fé

- *Shraddha* é uma influência do Espírito supremo, e sua luz uma mensagem de nosso ser supramental que está chamando a natureza mais baixa para emergir de seu presente pequeno a um grande auto-tornar-se e auto-exceder-se.

- Aquilo que recebe a influência e responde ao chamado não é tanto o intelecto, o coração ou a mente vital, mas a alma interior.

18.3- A Perfeição da Fé

- Deve ser sempre lembrado que nós estamos nos movendo de imperfeições e ignorância em direção à luz e perfeição, e a fé em nós deve ser livre de apego às formas de nossa empreitada e dos sucessivos estágios de nossa realização.
- Os movimentos da mente em seu progresso devem necessariamente ser misturados com uma maior ou menor proporção de erro, e nós não deveríamos permitir que nossa fé seja desconcertada pela descoberta de seus erros, ou imaginar que, porque as crenças do intelecto que nos auxiliaram eram muito precipitadas e positivas, portanto a fé fundamental na alma era inválida.
- Conforme nossa experiência do si cresce, nós descobrimos que mesmo nossos erros foram movimentos necessários, e que as certezas que temos agora que abandonar, tiveram ainda sua temporária validade no progresso de nosso conhecimento.
- Aqui, mesmo uma certa quantidade de ceticismo positivo tem seu uso, mas não o ceticismo da mente ordinária, que resulta em uma negação incapacitadora.
- A fé na Shakti, enquanto nós não somos conscientes e preenchidos com sua presença, deve necessariamente ser precedida ou acompanhada por uma firme e viril fé em nossa vontade e energia espirituais e em nosso poder de nos mover bem-sucedidamente em direção à unidade e liberdade e perfeição.
- Essa fé em si mesmo deve ser purificada de todo toque de egoísmo rajásico e orgulho espiritual.
- Por detrás da Shakti está o Ishwara, e a fé nele é a coisa mais central na Shraddha do Yoga Integral.

19- A NATUREZA DA SUPRAMENTE

19.1- O Objetivo do Yoga

- Elevar o ser humano da consciência da mente ordinária,
 - limitada pelo nascimento e morte e tempo;
 - limitada pelas necessidades e desejos da mente, vida e corpo,à consciência do Espírito livre em seu si,
 - utilizando as circunstâncias de mente, vida e corpo como determinações do Espírito.
- A consciência espiritual de nosso ser divino e imortal é o mais alto resultado do Yoga.

19.2- A Supramente

- A mente, por sua própria natureza, não pode representar com uma correção inteiramente correta, ou agir na unificada inteireza do conhecimento, vontade e ananda divinos, porque ela é um instrumento para lidar com as divisões do finito na base da divisão. Ela não pode ser o direto e perfeito instrumento do Espírito infinito agindo em seu próprio conhecimento.

Supramente, ou gnose, é a inteligência que organiza sua própria manifestação, infinita em si mesma, mas livremente organizando e auto-determinadamente orgânica em sua auto-criação e em seus trabalhos.

- Embora a supramente seja suprarracional para nossa inteligência, e suas efetuações ocultas para nossa apreensão, ela não é nada irracionalmente místico.

19.3- A Natureza da Supramente

- A natureza fundamental da supramente é que todo seu conhecimento é originalmente um conhecimento por identidade e unidade. O Espírito é um em toda parte e conhece todas as coisas como si próprio e em si próprio.
- O segundo caráter da supramente suprema é que seu conhecimento é uma realidade porque é um conhecimento total. Ela conhece o Espírito e Verdade, e o inteiro sentido da expressão (manifestação) universal.
- Uma terceira característica da supramente é que ela é diretamente consciente-da-verdade, um poder divino de imediato, inerente e espontâneo conhecimento, não dependendo de indicações ou passos lógicos, ou outros.
- A mente é limitada e incapaz de todas essas direções, e não pode chegar a uma identidade com o Absoluto, pode apenas desaparecer nele.
- O homem vive em uma consciência mental entre um vasto subconsciente, que é para sua visão uma escura inconsciência, e um vasto superconsciente, que ele é inclinado a tomar por uma luminosa inconsciência. É nessa luminosa superconsciência que repousa as extensões da supramente e espírito.

19.4- O Emergir da Supramente

- A supramente na natureza mais baixa está presente mais fortemente como intuição, e é portanto por um desenvolvimento de uma mente intuitiva que nós podemos efetuar o primeiro passo em direção ao auto-existente, espontâneo e direto conhecimento supramental.
- A supramente tem a visão dos três tempos: passado, presente e futuro, como um movimento indivisível, e cada um contendo o outro.
- O ser humano está saindo da ignorância e quando ele ascender à natureza supramental, ele descobrirá nela graus de ascensão, e ele deve primeiro formular os graus mais baixos e passos limitados antes de se elevar aos cumes mais altos.

20- A MENTE INTUITIVA

20.1- O Desenvolvimento da Mente Intuitiva

- No homem, a emergência da supramente deve ser uma gradual e inicialmente imperfeita criação. Ele tem ou que evoluir um novo órgão para isso ou adotar ou transformar os existentes e torná-los utilizáveis para o propósito.
- A transformação é apenas possível se existir primeiro um desenvolvimento espiritual em nossos presentes níveis de consciência, e ela pode apenas ser tomada seguramente quando a mente se tornar consciente do si maior dentro, enamorada do infinito e confiante da presença e guia do Divino e de sua Shakti.

20.2- Duas Linhas de Progresso

- a) Estender a ação da intuição e torná-la mais constante, mais persistente e regular, até que ela seja tão íntima e normal a nosso ser que possa tomar toda ação feita agora pela mente ordinária e assumir seu lugar no sistema inteiro;
- b) Silenciar conjuntamente o intelecto e a vontade intelectual e as outras atividades inferiores e dar espaço apenas para a ação intuitiva, ou devemos nos apoderar e transformar a ação mais baixa pela constante pressão da intuição - (uma absoluta tranquilidade e silêncio da mente).

obs: Pode haver uma alternância e combinação dos dois métodos.

20.3- Métodos de Desenvolvimento

- O secreto Si dentro de nós é um si intuitivo, e este si intuitivo está assentado em cada centro de nosso ser: o físico, o nervoso, o emocional, o volitivo, o conceitual ou cognitivo e os centros mais altos e diretamente espirituais.
- O método do Bhakti: rejeitar o intelecto e sua ação e escutar a voz, esperar pelo impulso ou pelo comando, obedecer apenas à idéia e vontade e poder do Senhor dentro, o Si e Purusha divinos no coração.
- O mais alto centro organizado de nosso ser encarnado é o centro mental figurado pelo símbolo yóguico do lótus de mil pétalas, e é no seu topo e cume que existe a direta comunicação com os níveis supramentais.
- O método mais direto: referir todo nosso pensamento e ação à velada verdade da divindade acima da mente, e receber tudo por uma espécie de descida de cima.
- Elevar o centro de pensamento e ação conscientes acima do cérebro físico e sentir a nós mesmos pensando não mais com o cérebro, mas a partir de cima e de fora da cabeça, no corpo sutil.
- Desenvolver o intelecto ao invés de eliminá-lo, elevar suas capacidades, luz, intensidade, grau e força de atividade até seus limites à coisa que o transcende.

20.4- Em Direção ao Supramental

- A vontade racional e inteligente, a buddhi, é o maior dos poderes naturais, o líder natural do restante do ser humano desenvolvido, e o mais capaz de ajudar o desenvolvimento dos outros.
- A mais ampla ação natural da Shakti combina todos esses métodos. (...) Essas coisas ela faz sem nenhuma ordem fixa e mecanicamente invariável, mas livremente e flexivelmente de acordo com as necessidades de seu trabalho e demanda da natureza.
- O primeiro resultado não será a criação da verdadeira supramente, mas a organização de uma mentalidade predominantemente intuitiva suficientemente desenvolvida para tomar o lugar da mentalidade ordinária e do intelecto de raciocínio lógico do ser humano desenvolvido.
- A mentalidade intuitiva é ainda uma transição entre a mente intelectual e a verdadeira natureza supramental. Não é ainda a ampla luz solar da verdade, mas um constante jogo de flashes dela, mantendo iluminado um estado básico de ignorância ou semi-conhecimento e conhecimento indireto.
- A perfeita perfeição repousa além, nos níveis supramentais e deve ser baseada em uma mais decisiva e completa transformação da mentalidade e de nossa inteira natureza.

21- AS GRADAÇÕES DA SUPRAMENTE

É difícil para o intelecto apreender em geral o que se quer dizer por essas distinções supramentais: os termos mentais nos quais elas podem ser representadas são insuficientes ou inadequados e podem apenas ser compreendidos após uma certa visão ou certas aproximações em experiência. Um número de indicações são tudo que presentemente pode ser de utilidade dar.

22- PENSAMENTO E CONHECIMENTO SUPRAMENTAIS

Seria ir totalmente além dos presentes limites tentar qualquer coisa como uma adequada apresentação do inteiro caráter da supramente; e não seria possível dar uma completa apresentação, desde que a supramente carrega em si a unidade, mas também a amplitude e multiplicidade do infinito. Tudo o que precisa agora ser feito é apresentar alguns caracteres salientes do ponto de vista do atual processo de conversão no Yoga, a relação para com a ação da mente e o princípio de alguns dos fenômenos da transformação. Esta é a relação fundamental: que toda a ação da mente é uma derivação da secreta supramente, embora nós não saibamos isso até que nós venhamos a conhecer nosso si mais alto.

23- OS INSTRUMENTOS SUPRAMENTAIS - PROCESSO DE PENSAMENTO

A supramente, a gnose divina, não é algo inteiramente estranho à nossa presente consciência: ela é uma instrumentação superior do espírito, e todas as operações de nossa consciência normal são derivações limitadas e inferiores do supramental, porque essas são tentativas e construções, aquela a verdadeira e perfeita, espontânea e harmoniosa natureza e ação do espírito. Correspondentemente quando nós nos elevamos da mente para a supramente, o novo poder de consciência não rejeita, mas eleva, amplia e transfigura a operação de nossa alma e mente e vida.

24- OS SENTIDOS SUPRAMENTAIS

De modo a compreender a transformação supramental nós temos que realizar primeiro que a mente é o único sentido real mesmo no processo físico: sua dependência das impressões físicas é o resultado das condições da evolução material, mas não uma coisa fundamental e indispensável. A mente é capaz de uma visão que é independente do olho físico, uma audição que é independente da audição física, e assim com a ação de todos os outros sentidos.

25- EM DIREÇÃO À VISÃO SUPRAMENTAL DO TEMPO

É evidente, contudo, que é apenas um conhecimento intuitivo que pode descobri-los e formulá-los, – como era de fato a mente psíquica e intuitiva que originalmente formulou esses caminhos de conhecimento verídico –, e será descoberto na prática que somente um conhecimento intuitivo, não o mero uso seja de uma tradicional ou uma ocasional interpretação ou de regra e fórmula mecânica, que pode assegurar um correto emprego desses índices. De outro modo, manipulado pela inteligência superficial, eles são passíveis de serem convertidos em uma densa selva de erros.